

A "costela" portuguesa de um polifacetado performer

Californiano de nascença, grego de ascendência, carioca de residência, "Ithaka" passou por Cascais, para ele um "total paradise"

● Para quem não reconhece o nome à primeira, ponha o "So get up" a tocar no seu *ipod* e vai ver que, pelo menos, a voz é-lhe familiar... "Ithaka" Darin Pappas, fotógrafo, escultor, surfista e compositor, este californiano de nascença, grego de ascendência, carioca de residência, "deu à costa" por estas bandas há uns dias para expor as suas esculturas na "Clash Extreme Show" e para matar as saudades, uma expressão que apesar de bem portuguesa, já lhe aprendeu o significado: "Saudades são a doce melancolia. Um estado de tristeza, mas que estamos a gostar de sentir!". Ora toma!

Pela primeira vez, escolheu Cascais para instalar-se, com as suas inseparáveis máquina fotográfica e pranchas. Bebeu um café pingado na Casa da Guia enquanto, maravilhado com a vista, partilha o quanto os seus destinos estão dependentes das condições do mar, mas também do que os destinos lhe oferecem.

Em Julho de 1992 aterrou em Portugal, apenas com alguns números de telefone no bolso, mas só com bilhete de vinda. Em Lisboa. Ithaka descobriu o Bairro Alto e reinventou-se, descobrindo a liberdade que lhe era impossível na Califórnia. Musicalmente foi a altura ideal para começar a compor. Fotografou bandas novas como os "Boss AC" e o "General D".

Quatro passatempos

Expôs as suas esculturas por Portugal fora e um belo dia, a convite do produtor Eduardo Guerra, foi até à rádio para falar sobre os seus trabalhos. Descobriram-lhe uma voz única e *zás*: estava a apresentar um programa sobre música internacional. Cedo ficou sem material e começou então a ler os seus poemas e contos. Rapidamente começou Lisboa a "abanar o capacete", ao som de "Dj Vibe" com a quente e imponente voz de "Ithaka", que nos avisava que o Mundo ia acabar por isso mais valia perder a cabecinha e ir realizar sonhos!

Têm-no como humanista, expressionista, escritor criativo e artista... Gosta de dizer que tem quatro passatempos: a fotografia, a escultura, o surf e a escrita e vai revezando a vida entre uns e outros. Já Confúcio bem nos alertou: "um homem sábio não tem de saber distinguir a profissão dos seus passatempos". A escultura funciona como uma terapia e a fotografia



"Ithaka" já aprendeu bem o significado da expressão "saudade" [DR]

é-lhe inerente desde os 5 anos. Com apenas 21 anos publicava na "Vogue", na "Elle" e na "Glamour". Já a escrita é outra conversa! Descobriu-a em terras lusas e foi compondo sem mais não...

Ithaka fala sobre Portugal e os pequenos prazeres da vida como uma "Super Bock", das saudades deixadas pelos seis anos que cá viveu, até das luxúrias como motor do mundo. Canta sobre relações amorosas e evidencia a importância do pensamento positivo.

Não morrendo de amores pelo verão

brasileiro, vai rumar a Los Angeles. Lá mais para Março, vamos encontrá-lo a tomar um "chopinho" no Leblon e a meio do próximo ano estará de volta ao seu "total paradise", como ele classifica Cascais. A vantagem de estar constantemente neste *zig zag* de descolagens e aterragens é não se sentir forçado a mudar a arte: "Basta estar num país diferente que são espontâneas as influências e a criatividade reinventa-se!". Como diz o outro, tenho dito!

F.M.